

## MUSEU DAS REMOÇÕES - USOS POLÍTICOS DO MUSEU FRENTE À CIDADE NEOLIBERAL<sup>1</sup>

Lia Fernandes Peixinho<sup>2</sup>

A monografia intitulada “O Museu e seus usos: Museu das Remoções grita o indizível” aborda a realidade empírica de criação do Museu das Remoções, enquanto dispositivo de luta em prol da garantia do direito à cidade e à moradia digna. O museu citado localiza-se na comunidade Vila Autódromo, em Jacarepaguá, atravessada pelas remoções no contexto das Olimpíadas de 2016 (BOGADO, 2017; TEIXEIRA, 2020).

A questão problema está na relação entre os museus, a colonialidade e a modernidade, tendo em vista seu contexto de surgimento e difusão (BRULON, 2020). A pesquisa busca analisar as possibilidades de descolonização dos museus através de casos em que o museu é apropriado para um uso político que corresponde a novos regimes de valores, compostos por demandas de emancipação de grupos minoritários. A hipótese da monografia é a de que a oralidade, (RIVERA CUSICANQUI, 1987); (POLLAK, 1989) é uma das vias possíveis para a descolonização dos museus, quando está posta no trabalho de autorrepresentação nesses espaços.

Como metodologia, a monografia se deu com base na Museologia Experimental como referência para a pesquisa e reflexão museológica, interessada na análise dos atores envolvidos na musealização, a fim de investigar o processo de produção de valores museais (SOARES, 2019). No mais, com a proposta de evidenciar a Oralidade como um dos pilares do Museu das Remoções (TEIXEIRA, 2020) e fazer um trabalho de registro de memórias, o trabalho utiliza a história oral como fonte primária, com sete entrevistas realizadas com moradores da Vila Autódromo e parte dos colaboradores do Museu das Remoções.

Neste trabalho, entende-se as remoções no bojo de um plano político, cultural e social que se estabelece no âmbito da colonialidade enquanto novo padrão de poder mundial, engendrado nas estruturas sociais e suas relações de poder, (QUIJANO, 2005). No contexto de gestões urbanas que valorizam o mercado - o que pode ser observado nas

---

<sup>1</sup> Monografia orientada pelo Prof. Dr. Bruno Cesár Brulon Soares, apresentada em janeiro de 2021, para a conclusão do curso de bacharel em Museologia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

<sup>2</sup> Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Graduanda em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Integrante do Comitê Gestor do Museu das Remoções.. E-mail: liafpeixinho@gmail.com.

transformações urbanas justificadas pelos megaeventos, tal qual os Jogos Olímpicos (BOGADO, 2017) - ocorre o avanço do capitalismo industrial, processo que altera as dinâmicas sociais no espaço urbano, substituindo as vivências coletivas pela lógica do consumo planejado, atendendo a interesses empresariais. Dessa forma, o controle empresarial no funcionamento da cidade engendra desigualdades sociais, uma vez que restringe o Direito à Cidade pela privatização do espaço urbano. Em resposta à remoção da Vila Autódromo, tendo em vista o exposto, moradores da comunidade e seus colaboradores externos se apropriaram do Museu enquanto lugar de disputa de memórias, adequada na criação de um museu que representa a necessidade de preservação e visibilidade da memória popular sobre o processo de remoção. Sendo assim, o Museu das Remoções se faz um museu de contranarrativas lideradas pelos moradores da comunidade, constituídas a partir da oralidade, preservando e comunicando as memórias das remoções opostas às apresentadas pela História Oficial, ao mesmo tempo em que valorizam suas subjetividades através do reconhecimento de patrimônios, com base em regimes de valores próprios.

**Palavras-chave:** Vila Autódromo; Museologia Experimental; Patrimônio; Descolonização; História Oral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGADO, Diana. **O Museu das Remoções da Vila Autódromo: Potência de resistência criativa e afetiva como resposta sociocultural ao Rio de Janeiro dos megaeventos.** Tese (doutorado) - Universidade de Sevilha, obtenção de mérito “Cum Laude”. Sevilha, 2017.

BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, [S.l.], v. 28, p. 1-30, 2020. DOI: 10.1590/1982-02672020v28e1. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/155323>. Acesso em: 23 maio. 2022.

POLLAK, Michael. Memória, silêncio e esquecimento. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino americanas.** Buenos Aires: Colección Sur Sur, CLACSO, set. 2005.

RIVERA CUSICANQUI, Silvia. “El potencial epistemológico y teórico de la historia oral: de la lógica instrumental a la descolonización de la historia” en revista **Temas Sociales**, número 11, IDIS/UMSA, La Paz, 1987, p. 49-64.

SOARES, Bruno César Brulon. Museus, Patrimônio e Experiência criadora: ensaio sobre as bases da Museologia Experimental. In: MAGALHÃES, Fernando; COSTA, Luciana Ferreira da; HERNÁNDEZ, Francisca Hernández; CURCINO, Alan (Coord.). **Museologia e Patrimônio**. Instituto Politécnico de Leiria – IPLeia. Vol. 1. 2019, p. 199-231.

TEIXEIRA, Sandra Maria de Souza. Museu das Remoções: Moradia e Memória. In: SOARES, Bruno Brulon. (Ed.). **Descolonizando a Museologia**. 1. Museus, Ação Comunitária e Descolonização. Comitê Internacional para a Museologia - ICOFOM. 2020, p.226- 238.